THE UNIVERSITY of EDINBURGH
School of Physics & Astronomy

School of Physics & Astronomy
James Clerk Maxwell Building
The King's Buildings
Peter Guthrie Tait Road
Edinburgh
EH9 3FD
**Tel** 0131 650 1000
**D/D** 0131 650 5262
**Fax** 0131 650 5902

d.m.campbell@ed.ac.uk
www.acoustics.ed.ac.uk

7th July 2021

# Parecer do prof. dr. Murray Campbell

**Professor Leonardo Fuks**

I first met Leonardo Fuks in 1997, when he attended the International Symposium on Musical Acoustics at the University of Edinburgh. At that meeting, which I chaired, Leonardo presented an important paper on blowing pressures in musical wind instruments. This paper reported on research being carried out as part of his doctoral thesis work at the Royal Institute of Technology in Stockholm, under the supervision of Professor Johann Sundberg. I was subsequently invited by Professor Sundberg to be the external member on Leonardo's PhD jury in 1999, and his successful defence of his thesis confirmed my belief that he was a scholar of outstanding ability and originality.

Since that time, we have met from time to time at international conferences, but we have not collaborated scientifically. Like many colleagues in musical acoustics research, I have admired his continuing work in this field, and his unique and highly inventive approach to the teaching and popularisation of the science of musical instruments and the singing voice.

I was grateful to Professor Fuks for drawing my attention in 2004 to a textbook in Portuguese which appeared to reproduce without acknowledgement major parts of the book "The Musician's Guide to Acoustics", written by myself and my colleague Clive Greated. This case of apparent plagiarism was taken up by the copyright holders, Oxford University Press, and I was not involved in the case. I understand from Professor Fuks that a second edition of the Portuguese text was published in 2017, and OUP have been alerted to further possible rights infringements.

Professor Leonardo Fuks has a high reputation as a scholar and educator in the international community of researchers in musical acoustics. My own experience of him over more that 20 years is that he is a person of the highest integrity. I have no doubt that he has been motivated throughout solely by concern for the maintenance of universally recognised standards of honesty and academic probity.

Professor D. M. Campbell FRSE FInstP FASA
Professor Emeritus and Senior Professorial Fellow
The University of Edinburgh



Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO RANGEL ALVAREZ DOS SANTOS e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 05/10/2024 às 20:15 , sob o número WPRO24014009033.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/sg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BXP08l5r.

# Tradução juramentada do parecer do Prof. Murray Campbell

**ALUISIO CESAR DE MATOS**
**Tradutor Público e Intérprete Comercial do Idioma Inglês**
**Matrícula Nº 253 - JUCERJA**
**CPF/MF 186.041.296-34**

**Rua Roberto Dias Lopes, 100 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil – CEP 22010-110**

AM-1731-(002) Livro 035 1

Eu, abaixo assinado, Tradutor Público e Intérprete Comercial, com fé pública em todo o Território Nacional, nomeado pela Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro e nela matriculado sob o nº 253, CERTIFICO e DOU FÉ que me foi apresentado um documento em língua inglesa a fim de ser por mim traduzido para o português, o que cumpro, em razão do meu ofício, como segue: ----------

[*Consta logotipo THE UNIVERSITY OF EDINBURGH*] ----------

THE UNIVERSITY OF EDINBURGH (UNIVERSIDADE DE EDIMBURGO) --

Escola de Física e Astronomia ----------

Escola de Física e Astronomia ----------

James Clerk Maxwell Building ----------

The King's Buildings ----------

Peter Guthrie Tait Road ----------

Edimburgo ----------

EH9 3FD ----------

Tel. 0131 650 1000 ----------

D/D 0131 650 5262 ----------

Fax 0131 650 5902 ----------

d.m.campbell@ed.ac.uk ----------

www.acoustics.ed.ac.uk ----------

7 de julho de 2021 ----------

Professor Leonardo Fuks ----------

Conheci Leonardo Fuks em 1997, quando ele participou do Simpósio Internacional de Acústica Musical na University of Edinburgh. Naquela reunião, a qual presidi, Leonardo apresentou um importante trabalho sobre as pressões de sopro em instrumentos musicais de sopro. Esse artigo relatou a pesquisa que está sendo realizada como parte de seu trabalho de tese de doutorado no Royal Institute of Technology em Estocolmo, sob a supervisão do Professor

ALUISIO CESAR DE MATOS TRADUTOR PÚBLICO E INTÉRPRETE COMERCIAL

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por ROBERTO DIAS LOPES e ALUISIO CESAR DE MATOS e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/10/2021 14:39:15 sob o número WMRJ21040679033.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pgdInicConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código EX000067.

# Tradução juramentada do parecer do Prof. Murray Campbell

**ALUISIO CESAR DE MATOS**
**Tradutor Público e Intérprete Comercial do Idioma Inglês**
**Matrícula Nº 253 - JUCERJA**
**CPF/MF 186.041.296-34**

**Rua Roberto Dias Lopes, 100 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil – CEP 22010-110**



Johann Sundberg. Posteriormente, fui convidado pelo Professor Sundberg para ser o membro externo do júri de doutorado de Leonardo em 1999, e sua defesa bem-sucedida de sua tese confirmou minha crença de que ele era um estudioso de notável habilidade e originalidade. ---------

Desde então, nós nos encontramos ocasionalmente em conferências internacionais, mas não colaboramos cientificamente. Como muitos colegas na pesquisa de acústica musical, admirei seu trabalho contínuo nesse campo, bem como sua abordagem única e altamente inventiva para o ensino e a popularização da ciência dos instrumentos musicais e da voz cantada. ----------

Agradeço ao Professor Fuks por chamar minha atenção em 2004 para um livro didático em português que parecia reproduzir sem reconhecimento partes importantes do livro "O Guia do Músico para Acústica", escrito por mim e meu colega Clive Greated. Esse caso de aparente plágio foi assumido pelos detentores dos direitos autorais, a Oxford University Press, e eu não estava envolvido no caso. Soube pelo Professor Fuks que uma segunda edição do texto em português foi publicada em 2017, e a OUP foi alertada para outras possíveis violações de direitos. ----------

O Professor Leonardo Fuks tem grande reputação como acadêmico e educador na comunidade internacional de pesquisadores em acústica musical. Minha própria experiência com ele por mais de 20 anos é que ele é uma pessoa da mais alta integridade. Não tenho dúvidas de que

ALUISIO CESAR DE MATOS
TRADUTOR PÚBLICO E INTÉRPRETE COMERCIAL

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por ALUISIO CESAR DE MATOS e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/10/2021 14:31:29 sob o número WMR21021904079033.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/sgd/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código EX000067.

# Tradução juramentada do parecer do Prof. Murray Campbell

**ALUISIO CESAR DE MATOS**
**Tradutor Público e Intérprete Comercial do Idioma Inglês**
**Matrícula Nº 253 - JUCERJA**
**CPF/MF 186.041.296-34**

Rua Roberto Dias Lopes, 100 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil – CEP 22010-110



ele foi motivado exclusivamente pela preocupação com a manutenção de padrões universalmente reconhecidos de honestidade e probidade acadêmica. ----------

[*Consta assinatura*] ----------

Professor D. M. Campbell FRSE FInstP FASA ----------

Professor Emérito e Bolsista Professor Sênior ----------

The University of Edinburgh ----------

The University of Edinburgh é uma instituição de caridade, registrada na Escócia, com o número de registro SC005336 ----------

**Por Tradução Conforme, feita em 13 de julho de 2021** ------

ALUISIO CESAR DE MATOS TRADUTOR PÚBLICO E INTÉRPRETE COMERCIAL

15º OFÍCIO DE NOTAS - FERNANDA DE FREITAS LEITÃO - TABELIÃ
Rua do Ouvidor nº 69, Centro (21) 3233-2600 - Rio de Janeiro/RJ
Reconheço por SEMELHANÇA as firmas de:
ALUISIO CESAR DE MATOS
Rio de Janeiro, 14 de julho de 2021
HUELDSON SAMPAIO DA SILVA - ESCREVENTE - Mat. 94-7419
Emolumentos: R$ R$ 6,05 - TJ-FUNDESP: R$ 2,15 - Total: R$ 8,20
Selo(s): EDWI44130-RBN
Consulte em https://www3.tjrj.jus.br/sitepublico 088641 AC624445

15º OFÍCIO DE NOTAS
HUELDSON SAMPAIO DA SILVA
Escrevente
Mat. 94-007419

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDA DE FREITAS LEITAO e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/08/2022 14:31:29 sob o número WMRJ21400470033.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/sgd/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 10331172-72.2021.8.26.0100 e código EX000057.

FAPESP
Processo 17/211-M
Fls. 186

São Paulo, 23 de fevereiro de 2018

# Parecer do assessor anônimo da FAPESP

**Ref. Processo administrativo 17/211-M**

**"Boas práticas científicas (alegação de plágio) processos 2002-05709-0"**

**PARECER**

Este parecer refere-se à alegação do Professor Leonardo Fuks, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de que o livro "Acústica Musical em Palavras e Sons", de autoria de Flo Meneses, lançado inicialmente em 2004 pela Editorial Ateliê e reeditado em 2014, consiste em plágio. Tal alegação apoia-se no fato de que o referido livro traria uma quantidade significativa de paráfrases e citações de obras de outros autores sem que a elas fossem feitas as devidas referências. Vale salientar que a edição inicial foi realizada com apoio da Fapesp.

As alegações iniciais foram feitas pelo Prof. Fuks em 2004, na época da primeira edição e reiteradas após a reedição do livro em 2014. Para fundamentar sua alegação, o prof. Fuks enumera uma série de trechos em que a obra de Flo Meneses apresenta coincidência plena ou parcial com os textos do livro "The Musician´s Guide to Acoustics" (Campbell & Greated, Oxford University Press). O Prof. Fuks chega a apresentar uma tabela em que elenca 70 exemplos em que aponta haver coincidência entre os conteúdos dos dois livros, sem que haja referência explícita à fonte. Além disso, o Prof. Fuks chama a atenção para o fato de que a grande maioria das ilustrações do livro de Meneses foi retirada de outras obras. Na primeira edição, a referência à fonte dessas ilustrações resumia-se ao formato "Cf. *Sobrenome-do-Autor*". Particularmente, havia um grande número de figuras extraídas do livro de Campbell & Greated para as quais a referência era igualmente genérica: "Cf. Campbell & Greated". Na segunda edição, a partir de acordo entre as editoras Ateliê e Oxford University Press, as figuras retiradas do livro de Campbell & Greated passaram a trazer uma referência mais completa, com título do capítulo, número de página e a informação "© OUP". As figuras provenientes de outros livros mantiveram-se com o mesmo tipo de referência da edição anterior.

Devo notar inicialmente que o professor Fuks é um competente pesquisador com sólida formação no campo da acústica musical, e, portanto, possui a devida competência para avaliar o conteúdo do referido livro. Do mesmo modo, o Prof. Flo Meneses é reconhecido pesquisador no campo da música e artista reconhecido internacionalmente, em especial por seu trabalho com música eletroacústica, ainda que a acústica, salvo melhor juízo, esteja presente em seu trabalho mais como ferramenta do que como objeto de pesquisa.

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por GABRIEL HENRIQUE FERNANDES PELICHO e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, liberado nos autos em 05/04/2021 as 18:30 .
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código AAFC3C9.

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO RANGEL ALVAREZ DOS SANTOS e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 05/10/2024 às 20:15 , sob o número WPRO24014009033.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/sg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BXP08l5r.

A análise da documentação demonstra que há significativa coincidência das passagens dos livros de Flo Meneses e de Campbell & Greated. Muitas dessas coincidências parecem ter origem no uso recorrente de imagens do livro britânico, o que levou o autor brasileiro a fazer referência explícita aos dados contidos nessas imagens. Há também uma série de passagens em que Flo Meneses apresenta conceitos e explicações de maneira similar ao que aparece na obra de Campbell & Greated. O prof. Fuks ressalta ainda que há um número significativo de imagens retiradas da obra "Introdução à física e psicofísica da música" (J. Roederer, Edusp), as quais aparecem com a indicação genérica "Cf. Roederer".

De fato, uma análise preliminar indica um evidente uso indevido de material extraído de outra obra, sem que haja referência explícita aos autores originais. O livro de Flo Meneses pode ser considerado um livro texto, cujo conteúdo não se propõe a expor resultados inéditos de pesquisa, ou a discutir questões ainda abertas. Ao contrário, temos um livro de caráter didático, que compila o conhecimento já estabelecido dentro do campo da acústica musical. Sua contribuição mais original consiste na exposição de conceitos e ideias do pr´prio autor ou de compositores consagrados que unem questões técnicas e musicais. Assim, boa parte das ideias apresentadas no livro de Flo Meneses, uma vez que consistem num conhecimento básico e já bem estabelecido no campo da acústica musical, poderia ser facilmente encontrada em livros similares. Mesmo assim, a coincidência dos exemplos e modo de argumentação e exposição das mesmas em relação ao livro de Campbell & Greated nos parece excessiva.

O professor Meneses defende-se apontando que, embora haja coincidências entre os textos, ele faz referência explícita ao uso recorrente da obra de Campbell & Greated em alguns pontos, como na introdução de seu livro. É verdade também que algumas correspondências elencadas pelo Prof. Fuks como sendo indicação de plágio podem ser entendidas como coincidências, uma vez que, como já mencionei, ambos os livros trazem conteúdo já consensual dentro do campo da acústica musical. Deve-se reconhecer também, como aponta o próprio prof. Meneses, que muitos conceitos expostos de maneira coincidente com o livro de Campbell & Greated são acompanhados de comentários ou explanações que não aparecem naquele livro. Esses argumentos, colocados pelo prof. Meneses em sua defesa me parecem pertinentes, embora não pareçam suficientes para refutar as alegações feitas pelo Prof. Fuks.

Desse modo, minha conclusão é que: 1. nem todos os pontos de coincidência apontados pelo prof. Fuks entre o livro de Flo Meneses e o de Campbell & Greated representam indício claro de plágio e podem ser entendidos como replicação de conhecimento já estabelecido na área; 2. o livro de Flo Meneses, mesmo nos pontos em que há evidente coincidência de conteúdo em relação à obra de Campbell & Greated, traz adição de conteúdo não presente naquela obra; 3. por outro lado, há notáveis coincidências entre os dois livros, seja pelo fato de que muitos trechos da obra de Flo Meneses se reportem a figuras e gráficos extraídos da obra de Campbell & Greated, seja pelo fato de que

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por GABRIEL HENRIQUE FERNANDES PELICHO e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, liberado nos autos em 05/04/2021 às 18:30 .
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código AAFC3C9.

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO RANGEL ALVAREZ DOS SANTOS e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 05/10/2024 às 20:15 , sob o número WPRO24014009033.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/sg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BXP08l5r.

conceitos e explicações desse livro sejam explícita e recorrentemente usadas no texto de Meneses; 4. ainda que não seja possível, numa avaliação preliminar, afirmar cabalmente a existência de plágio, minha impressão é que as coincidências entre as duas obras são numerosas e que a conduta ética referente à existência de plágio deve ser investigada.

17/211-3
187

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por GABRIEL HENRIQUE FERNANDES PELICHO e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, liberado nos autos em 05/04/2021 às 18:30 .
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código AAFC3C9.

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO RANGEL ALVAREZ DOS SANTOS e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 05/10/2024 às 20:15 , sob o número WPRO24014009033.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/sg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BXP08l5r.

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**
**Programa de Engenharia Mecânica**
**COPPE**

# Parecer do prof. dr. Ricardo Musafir

Parecer quanto à semelhança entre textos selecionados dos livros "Acústica Musical em Palavras e Sons", de Florivaldo Menezes Filho (FM), publicado pela Editora Ateliê em 2104 (2ª edição), e "The Musician's Guide to Acoustics", de Murray Campbell e Clive Greated (C&G) publicado pela Oxford University Press em 1987 e reimpresso em 2001

Do exame dos trechos referentes a um parágrafo da p. 63 e ao material incluído nas pp. 67 a 72 do livro de FM, e do conteúdo correspondente no livro de C&G, que se encontram, respectivamente, nas pp. 37-38 e 40-48, pude constatar que:

1. No livro do autor brasileiro, os referidos textos parecem uma tradução comentada dos textos correspondentes do livro em inglês. Enquanto algumas frases foram suprimidas (em alguns casos, parágrafos), outras foram acrescentadas.
2. O material novo introduzido por FM nos parágrafos examinados não chega a 25% do texto, de forma que não me parece justificável uma eventual alegação de "coincidência".
3. Esse material novo envolve, com alguma frequência, argumentos imprecisos ou mesmo incorretos (exemplos são dados abaixo) que terminam por dificultar a compreensão do texto — nota-se que o texto em inglês é bem mais claro.
4. Enquanto que no livro de C&G, cada afirmação retirada de outra fonte é escrupulosamente citada, o mesmo não acontece no texto em português, que não traz essas referências — talvez por assumir que a referência básica é o livro de C&G.

No que diz respeito aos trechos de difícil compreensão, creio que esses se devem ao fato do musico FM não ser um autor da área técnica, não dispondo, por isso, de sólidos conhecimentos sobre os temas abordados. Como exemplos cito:

1. A tradução da frase dada por C&G (p. 46)

   "Remembering that the specific acoustic impedance is the ratio between pressure amplitude to velocity amplitude"
   como (FM, p. 71):
   "Lembrando-nos que a impedância é a razão da amplitude de pressão pela velocidade de amplitude", embora "velocidade de amplitude" não faça sentido.

2. A afirmação (FM, p. 70) "objetos com alta impedância refletem mais o som, enquanto que objetos com baixa impedância absorvem mais o som". Ora, a reflexão ocorre devido a diferenças de impedância, de forma que a afirmação não tem sentido.

3. A menção ao "fenômeno da impedância" (FM, p 70), enquanto que a impedância é uma propriedade de um meio ou de um material, não um "fenômeno".

4. O comentário sobre o efeito Doppler (FM, p. 63): "O ouvido, na realidade, "compensa" o encurtamento do comprimento de onda alterando a frequência do som para o agudo". O comentário é incorreto, porque não há "compensação" pelo ouvido: o efeito de mudança na frequência percebida se deve apenas à maior proximidade entre os picos da onda, como corretamente explicado por C&G.

Ricardo E. Musafir – rem@mecanica.ufrj.br
Programa de Engenharia Mecânica, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Cidade Universitária, Centro de Tecnologia, bloco G, sala 204
Caixa Postal 68503 Rio de Janeiro, 21941-972, RJ

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO DAS GRACAS DE AZEVEDO e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/08/2022 às 12:15 , sob o número WVRJ22034306033.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BX8F0AIE.

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**
**Programa de Engenharia Mecânica**
**COPPE**

Essas observações sugerem que o músico FM desejou incluir em seu livro, para maior completude, uma parte técnica referente a conhecimentos que não dominava completamente e, por isso, se baseou fortemente, ao menos nos trechos examinados, no livro de C&G. Ainda que se apenas referentes a esses trechos, esse tipo de "tradução comentada" configura, no mínimo, uma má pratica acadêmica, porque os comentários inseridos não mudam o fato de que o texto base é de C&G e que isso não parece estar claro no livro de FM.

Em 23 de julho de 2021

Ricardo E. Musafir
Professor Titular,
Depto de Recursos Hídricos e Meio Ambiente/Escola Politécnica/UFRJ
Programa de Engenharia Mecânica COPPE/UFRJ
Chefe do Setor de Acústica, Vibrações e Dinâmica, PEM/COPPE/UFRJ
Editor (Subject Editor) do Journal of Sound and Vibration

Ricardo E. Musafir – rem@mecanica.ufrj.br
Programa de Engenharia Mecânica, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Cidade Universitária, Centro de Tecnologia, bloco G, sala 204
Caixa Postal 68503 Rio de Janeiro, 21941-972, RJ

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO TRAVASSOS DE AZEVEDO e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/08/2022 às 12:15 , sob o número WVRR20211033633.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/sg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BX8F0AIE.

**Nota técnica**

Chama a atenção de um pesquisador de temas com forte ligação com a acústica musical a comparação não só da estrutura geral (capítulos e tópicos) mas também da redação de diferentes trechos dos livros *The Musicians' Guide to Acoustics* (Oxford University Press, 1994) e *A Acústica Musical em Palavras e Sons* (Ateliê Editorial, 2004, 2014).

Um exame, mesmo pouco aprofundado, revela um grande número de exemplos com notável similaridade de escrita, cujo inventário excederia bastante os limites desta nota. Não é possível atribuir tal fato à mera coincidência. Por se tratar de temas já bem estabelecidos em uma área com forte fundamentação nas ciências exatas, caracterizada por fórmulas, equações e definições formais, poder-se-ia aventar a hipótese de que haveria somente uma maneira de se formular e expressar esses conteúdos. No entanto, a consulta a outros livros-texto de referência na área revela formulações linguísticas variadas sobre os mesmos temas.

Na área artística o uso de colagens, citações, arranjos, transcrições, paródias, paráfrases, dentre outros, é bastante usual, e caracteriza iniciativas de grande criatividade, às vezes misturadas a polêmicas autorais e financeiras. Por outro lado, na literatura acadêmico-científica, este tipo de atitude é considerado como algo a ser evitado; inclusive, os autores são fortemente aconselhados a não submeter um mesmo texto a instâncias diferentes.

Estes cuidados podem ser observados nas diretrizes de uma pequena e variada seleção de instituições: uma universidade canadense, um serviço de auxílio à redação acadêmica, uma fundação de fomento à pesquisa, e uma editora científica. No presente caso, destaca-se a grande semelhança entre os textos escritos em diferentes idiomas, o que aponta para a busca e análise de tópicos relativos à tradução, citação e paráfrase.

A Universidade McGill, em uma seção dedicada aos direitos e responsabilidades dos estudantes, faz o seguinte alerta sobre tradução e citação:

> A expressão de uma sentença ou parágrafo pode mudar devido a sua escolha de palavras, mas a mensagem e as descobertas essenciais pertencem ao autor original. Os leitores necessitam saber quando o conteúdo que eles estão lendo não foi selecionado ou adaptado pelo autor. A tradução deve ser tratada como citação.[1]

O serviço de auxílio à redação acadêmica Scribbr, em sua seção de perguntas mais frequentes, faz as seguintes observações sobre plágio e paráfrase:

> *Plágio* significa usar as palavras ou ideias de outra pessoa e transmiti-las como se fossem próprias. *Paráfrase* significa colocar as ideias de outra pessoa em suas próprias palavras. Paráfrase **é** plágio se o seu texto é demasiadamente próximo à formulação original (mesmo se você identifica a fonte). Se você copia diretamente uma sentença ou frase, você deveria

[1] "The expression of a sentence or paragraph may change due to your choice of words, but the essential message and findings belong to the original author. Readers need to know when content they are reading has not been chosen or arranged by the author. The translation must be treated as a quote." Em: https://www.mcgill.ca/students/srr/honest/students/test/ugrad/translation-and-quotation-marks, consultado em 29/06/2021.

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO DE AZEVEDO E SILVA e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/07/2022 14:35 , sob o número WVRP21033633633.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BX8F0A12.

> citá-la entre aspas. Paráfrase **não é** plágio se você coloca completamente as ideias do autor em palavras suas **e** *cita a fonte* adequadamente.[2]

A Comissão de Integridade na Atividade de Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) enumera uma série de diretrizes, dentre as quais:

> 2. Toda citação *in verbis* de outro autor deve ser colocada entre aspas. 3. Quando se resume um texto alheio, o autor deve procurar reproduzir o significado exato das ideias ou fatos apresentados pelo autor original, que deve ser citado. 8. O autor deve assegurar-se da correção de cada citação e que cada citação na bibliografia corresponda a uma citação no texto do manuscrito. O autor deve dar crédito também aos autores que primeiro relataram a observação ou ideia que está sendo apresentada.[3]

A editora científica SpringerNature ressalta em seu código de conduta de autores a seguinte observação sobre reconhecimento de fontes:

> O trabalho de outras pessoas deve ser sempre apropriadamente reconhecido. Autores devem citar e / ou listar publicações que influenciaram o trabalho relatado. Deve-se oferecer clareza sobre qual redação é do próprio autor e qual redação foi usada de outras pessoas (seja em cópia estrita, resumida ou parafraseada).[4]

Não se trata informações de instituições escolhidas a dedo por seu caráter de exceção, e sim de diretrizes que são amplamente respeitadas em toda a comunidade acadêmico-científica.

Embora algumas frases na introdução do livro de publicação mais recente revelem que o livro publicado anteriormente é uma referência fundamental, estas não são suficientes para dar conta das demandas acima mencionadas (“os leitores necessitam saber”, “citá-la entre aspas”, “cada citação na bibliografia corresponda a uma citação no texto”, “clareza sobre qual redação é do próprio autor”); isto deveria ser feito a cada ocorrência de uma paráfrase ou tradução.

Frente ao exposto acima, não se evidencia a observância dos princípios de boa conduta acadêmico-científica na estruturação geral e na formulação linguística de diversos trechos do livro publicado em língua portuguesa.

Sérgio Freire Garcia
Professor Associado da Escola de Música da UFMG
Pesquisador bolsista do CNPq
Pesquisador colaborador do IDMIL/CIRMMT (Universidade McGill)

---

[2] “*Plagiarism* means using someone else’s words or ideas and passing them off as your own. *Paraphrasing* means putting someone else’s ideas in your own words. So when does paraphrasing count as plagiarism? Paraphrasing **is** plagiarism if you don’t properly credit the original author. Paraphrasing **is** plagiarism if your text is too close to the original wording (even if you cite the source). If you directly copy a sentence or phrase, you should *quote* it instead. Paraphrasing **is not** plagiarism if you put the author’s ideas completely in your own words **and** properly *cite the source.”* Em: https://www.scribbr.com/frequently-asked-questions/plagiarism-vs-paraphrasing/, consultado em 28/06/2021.

[3] Em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comissao-de-integridade, consultado em 28/06/2021.

[4]” The work of others should always be properly acknowledged. Authors should cite and / or list publications that have influenced the reported work. Clarity should be provided on which text is the Authors' own and which text has been used from others (either verbatim, summarised or paraphrased).” Em: https://www.springernature.com/gp/authors/book-authors-code-of-conduct, consultado em 28/06/2021.

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO DE AZEVEDO E SILVA e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/07/2022 às 12:35 , sob o número WMRP22033633.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/sg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BX8C042.

PARECER SOBRE O TEMA: SEMELHANÇA ENTRE OS LIVROS "A ACÚSTICA MUSICAL EM PALAVRAS E SONS", DE AUTORIA DE FLO MENEZES, E "THE MUSICIANS' GUIDE TO ACOUSTICS" DE AUTORIA DE MURRAY CAMPBEL E CLIVE GREATED

Na condição de professor universitário desde 1974 e particularmente atuante em pesquisa e desenvolvimento na área de dinâmica, acústica e vibrações na graduação e na pós-graduação desde o final da década de 1970, venho, desde então, defendendo a elaboração de livros-textos em língua portuguesa por parte de professores e pesquisadores brasileiros especialistas em seus respectivos campos de trabalho.

Essa defesa se deve a algumas considerações que reputo sumamente importantes e que, muito resumidamente, apresento a seguir. Nem todos os estudantes brasileiros — especialmente há 20~30 anos atrás — dominam (ou dominavam) a língua inglesa de forma fluente de modo a poder se servir dos bons textos existentes, principalmente nessa língua. Por outro lado, as pouquíssimas traduções técnicas existentes não atendem, em geral, às necessidades de formação de nossos estudantes, seja por serem de baixa qualidade, seja por não estarem adaptadas às condições brasileiras. Adicionalmente, entendo que faz parte da tarefa do docente pesquisador — desde que para isso vocacionado — produzir textos didáticos em sua área de especialidade, principalmente visando organizar uma determinada área de conhecimento segundo critérios pessoais de enfoque, metodologia e didática, o que usualmente leva a um livro-texto com caráter de originalidade, se não no conteúdo, mas certamente na forma de apresentação do material de uma dada disciplina.

Dessa forma, mesmo atuante em tempo integral e dedicação exclusiva em universidades públicas do país, busquei encontrar tempo extra para a produção de livros desde os anos 1990, tendo publicado o meu primeiro livro-texto em 1997, "Dinâmica" em edição da Editora da UFRJ, e tendo produzido até agora oito livros (seis em dinâmica — sendo dois publicados no exterior pela Springer, em língua inglesa — e dois em acústica). No presente momento estou elaborando um nono livro-texto, com título "Processamento de Sinais Aplicado a Acústica e Vibrações". Pelo retorno que tenho tido de colegas e alunos ao longo desses anos, posso talvez afirmar que venho realizando um trabalho útil para a formação de recursos humanos e para a ciência brasileira.

Assim, foi com satisfação que recebi, em 2004, a auspiciosa notícia do lançamento do livro do autor Flo Menezes intitulado "A Acústica Musical em Palavras e Sons". Assim que tive a oportunidade, adquiri um exemplar para estudar o assunto que, embora não sendo minha área de especialidade, atrai o meu interesse. Contudo, ao verificar o sumário, esbarrei com um conteúdo que me pareceu familiar. E, efetivamente, ao confrontar os itens do sumário com o correspondente do excepcional livro dos Profs. Murray Campbell e Clive Greated, intitulado "The Musician's Guide to Acoustics", publicado pela Shrimer Books em 1987, evidenciou-se uma sequência quase idêntica.

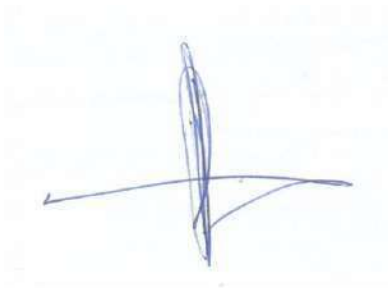
Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO DE AZEVEDO DA SILVEIRA e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/08/2022 14:34 , sob o número WVRR20211033633.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BXBC056.

Como o livro do prof. Campbell constitui uma referência largamente reconhecida em acústica musical em todo o mundo, poder-se-ia conjecturar que seguir a sequência de seu texto original poderia ser considerado como uma boa alternativa. Todavia, ao avançar na leitura do texto do livro em português, o que se verificou é que este estaria mais próximo de uma tradução do original do que propriamente uma nova obra, inclusive com a inclusão de um grande número de figuras extraídas do original em inglês.

Entendo, portanto, que os argumentos apresentados no segundo parágrafo deste parecer para justificar a produção de livros-texto originais em língua portuguesa não são propriamente atendidos pelo livro do autor ora em análise. Seria, quiçá, mais prudente e intelectualmente mais honroso se o autor tivesse, por exemplo, realizado simplesmente a tradução do texto original dos professores Campbell e Greated — o que provavelmente teria custado esforço similar ao efetivamente dispendido — e publicado o livro como uma tradução daquele. Estaria, nesse caso, prestando algum serviço à sociedade científica nacional.

Só posso lamentar que uma oportunidade de produção de um bom livro na área de acústica tenha sido perdida. Esta é uma área que está crescendo de forma vertiginosa no país e há pouquíssimas boas obras produzidas por autores de língua portuguesa no assunto. Cito, para exemplificar, o livro "Acústica de Salas: Projeto e Modelagem" de Eric Brandão, publicado pela editora Blucher em 2016, como modelo de livro original que vem sendo bem aproveitado pela comunidade na área, tanto na academia como no meio produtivo. Sinto não poder afirmar o mesmo sobre o livro do autor Flo Menezes.

Santa Maria, RS, 10 de julho de 2021



Roberto A. Tenenbaum

Professor titular visitante na área de Acústica e Vibrações

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil

Universidade Federal de Santa Maria

Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/1161317972489632

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO DAS GRACAS DE AZEVEDO e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/08/2022 às 12:15 , sob o número WVRJ22041933600026.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BX8F0A16.

**Parecer relativo à consulta do Professor Leonardo Fuks (Escola de Música/UFRJ) sobre a possível ocorrência de violação de integridade acadêmica, especificamente plágio, por meio da ocorrência de instâncias de apropriação de material acadêmico sem a atribuição do devido crédito em "Acústica Musical em Palavras e Sons", Flo Menezes; Editora Ateliê, 2014.**

Trata-se de parecer resultante da identificação e análise de tais instâncias na obra "Acústica Musical em Palavras e Sons", de Flo Menezes, Editora Ateliê, 2014 [FM], tendo sido indicada a cópia de trechos, sem o devido referenciamento, de "The Musician's Guide to Acoustics", de Murray Campbell e Clive Greated; Oxford University Press, 2001 [MC&CG].

De início, é importante ressaltar que, de acordo com os procedimentos amplamente divulgados na comunidade acadêmica, expressos, e.g., nas normatizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a utilização de texto de um autor **A** na obra de um autor **B** pode dar-se de duas maneiras (Santos, Souza, e Souza, 2020; Rodrigues e Quadros, 2018): a *citação direta* e a *citação indireta.*

A primeira consiste da reprodução *ipsis litteris* de texto de **A**, em cujo caso é necessário: a) que o autor **B** utilize-se de aspas, indicando de forma inequívoca o trecho copiado; e b) citação explícita, por **B**, à referência original **A**. Já a segunda forma de citação também recebe o nome de *paráfrase*, e consiste no uso, pelo autor **B**, de suas próprias palavras para a reprodução das ideias de **A**. Também nesse caso é necessária a atribuição inequívoca da referência original, de maneira a permitir a identificação, sem dúvidas, de quais ideias pertencem a **A** e quais são desenvolvimento original de **B**.

Note-se que esse padrão básico de citação é consensual na academia (Bailey, 2011, p. 30), em cujo contexto poderiam se configurar como plágio "quaisquer situações em que se usam ideias, afirmações, dados, imagens, ou ilustrações de outro(s) autor(es), sem o adequado reconhecimento explícito desse(s) autor(es)." (Universidade do Minho, 2012).

Tal padrão é consoante às diretrizes de nossas principais instituições de pesquisa, como por exemplo as Diretrizes sobre a Atividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (2011):

"1. O autor deve sempre dar crédito a todas as fontes que fundamentam diretamente seu trabalho.
2. Toda citação in verbis de outro autor deve ser colocada entre aspas.
3. Quando se resume um texto alheio, o autor deve procurar reproduzir o significado exato das ideias ou fatos apresentados pelo autor original, que deve ser citado.
4. Quando em dúvida se um conceito ou fato é de conhecimento comum, não se deve deixar de fazer as citações adequadas.
[...]
8. O autor deve assegurar-se da correção de cada citação e que cada citação na bibliografia corresponda a uma citação no texto do manuscrito. O autor deve dar crédito também aos autores que primeiro relataram a observação ou ideia que está sendo apresentada.
[...]

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO DE AZEVEDO DA SILVEIRA e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/08/2022 às 12:15 , sob o número WVRJ22041933033.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BX8F0A15.

12. Quando for necessário utilizar informações de outra fonte, o autor deve escrever de tal modo que fique claro aos leitores quais ideias são suas e quais são oriundas das fontes consultadas.”.

Também os bons textos de escrita acadêmica internacionais são claros sobre o tópico: “To omit the quotation marks is to claim – falsely – that the language is your own. Such an omission is plagiarism *even if you have cited the source*” (Hacker e Sommers, 2017, p. 668).

[Omitir o uso de aspas] é afirmar – falsamente – que a linguagem é sua. Essa omissão é plágio *mesmo que você tenha citado a fonte* (ênfase acrescentada).

Nesse contexto é importante notar-se ainda:

a) Uma vez que não sejam observados os princípios descritos anteriormente, é irrelevante que a obra do autor plagiado **A** seja citada em outras partes da obra de **B**, ou que seja citada fora do contexto específico de atribuição das partes utilizadas, ou que constem da obra de **B** afirmações como “baseei-me na obra **A**” / “recomendo a leitura de **A**” e análogos. Essas afirmações não isentam responsabilidade e nem conferem legitimidade a **B** e, na verdade, indicam tão somente que não houve “coincidência” de textos, mas cópia.

b) É, no entanto, admissível o uso de trechos de uso comum ou trivial. (Bailey, 2011)

c) Os conceitos acima não são alterados quando traduções estão em jogo. (Dougherty, 2021)

Definidos esses parâmetros, o cotejamento das obras mencionadas no *caput* permite identificar a utilização de trechos complexos, idênticos ou altamente similares ao original, aos quais o conceito de “uso corriqueiro” não pode ser aplicado.

A seguir, são apresentados alguns exemplos de trechos na referida obra em português (Flo Menezes, 2014) que não são de “uso comum ou trivial”. Esses trechos não são acompanhados de citação aos autores (Murray Campbell e Clive Greated, 2001) da obra anterior em inglês:

> “Um efeito surpreendente se dá, todavia, quando existe, como vimos, uma diferença de fase de 180º […] em clara oposição de fase: as duas ondas cancelam-se mútua e completamente. Apesar de, fisicamente, ambos os sons estarem sendo gerados de fato, o microfone ou o ouvido não captarão nenhum som resultante, mas apenas o silêncio”. [FM, p. 56]

*vs*

> “A more surprising result is obtained if the pressure fluctuations generated by the two flutes arrive at the microphone exactly 180 out of phase” […] The net effect is that the two waves cancel each other out completely: although each flute is playing, the microphone records only silence”. [MC&CG, p. 34-35]

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por PODER JUDICIARIO DO ESTADO DE SAO PAULO e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/08/2022 14:34:15 , sob o número WVRR21933633333.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BX8F0A59.

Ou:

> "Um dos mais intrigantes fenômenos acústicos é a capacidade, por parte de uma ínfima minoria de pessoas (e de músicos), de emitir alturas determinadas sem qualquer prévia referência acústica. Denomina-se esta altura de "altura perfeita" ou, como preferem os acústicos, de altura absoluta". [FM, p. 124]

*vs*

> "One of the most fascinating aspects of pitch perception is the ability possessed by a small minority of musicians, to generate or identify a specified pitch without access to a reference pitch. This ability is commonly described as 'perfect pitch' by scientists studying the phenomenon". [MC&CG, p. 96]

Ou:

> [...] em 1970, Paul Brady provou que é possível adquirir "ouvido absoluto" através de treino assistido por programas de computador especializados e baseados na emissão de sons gerados pelo computador. Nesse caso, podemos falar de "memorização", sem a fixidez à qual se atém, mesmo sem desejá-lo, o músico dotado de ouvido absoluto. Admitiu-se que a memória das alturas absolutas nas pessoas de ouvido absoluto se deu na primeira infância, e que tal faculdade de fixação na memória só pode ser adquirida, posteriormente, com grande esforço". [FM, p. 124]

*vs*

> "Em 1970, Paul Brady proved that it was possible to develop absolute pitch to a high degree by submitting himself to a learning programme using computer-generated tones (Brady 1970); subsequent tests showed that his pitch recognition was as accurate as that of natural possessors of absolute pitch (Carroll 1975). It has been suggested that the memory of a pitch standard is imprinted in natural possessors of absolute pitch in early childhood, and can only be learned subsequently with great difficulty (Cop 1916)". [MC&CG, p. 97]

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO DE AZEVEDO DA SILVEIRA e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/08/2022 às 12:15 , sob o número WVRJ22033633.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BX8C0A19.

Ou:

"Lembrando-nos que a impedância é a razão da amplitude da pressão pela velocidade da amplitude, concluímos que a impedância da janela oval é 100 vezes maior que a do tímpano. Uma vez que a impedância da janela oval é de cerca de 150000 rayls, a do tímpano é de cerca de 1500 rayls. A impedância do tímpano é, pois, cerca de três vezes maior que a de uma barreira de ar, de forma que nem toda a energia sonora é transmitida para os ossículos do ouvido médio. Cerca de metade da energia é, pois, refletida de volta no âmbito de freqüências médias do ouvido humano. Já com relação a freqüências abaixo de algumas centenas de Hz ou acima de 10khz, a impedância do tímpano aumenta consideravelmente por fatores relacionados à massa e à rigidez do próprio mecanismo do ouvido médio". [FM, p.71]

*vs*

"Remembering that the specific acoustic impedance is the ratio of pressure amplitude to velocity amplitude, we see that the impedance at the oval window is about 100 times that of the eardrum. Since the oval window impedance is around 150,000 rayls, the impedance of the eardrum is about $1/100^{th}$ of this, or 1500 rayls. This is still about three times the impedance of a layer of air, so that not all the sound energy is transmitted through the ossicles to the middle ear. About half the energy in the sound wave is reflected back up the ear canal for mid-range frequencies. For frequencies below a few hundred hertz, or above 10Khz, the impedance of the eardrum is considerably increased by factors related to the mass and stiffness of the ear mechanism". [MC&CG, p.46]

Ou:

"Diversos experimentos com sons gerados eletronicamente comprovaram a existência de uma zona privilegiada de freqüências, denominada região dominante, que se situa mais ou menos de 500 Hz a 2000 Hz". [FM, 119]

*vs*

"Several experiments with electronically generated sounds have shown that there is a dominance region of frequency, roughly between 500 Hz and 2000 Hz […]". [MC&CG, p. 92]

Ou:

"Para os sons da clave de Fá, os 4º e 5º harmônicos adquirem maior relevância. [...] para os sons que se situam na clave de Sol, os 2º e 3º harmônicos serão os que assumirão o papel preponderante. Curiosamente, apenas para os sons cujas fundamentais se situarem acima do $C_7$ é que a própria fundamental (ou $1^0$ harmônico) assume importância dominante na determinação da altura do som". [FM, p. 120]

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO DOS SANTOS AZEVEDO e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/08/2022 às 12:25 , sob o número WVRJ22041933633.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BX8F0A19.

vs

"For notes in the bass clef, the 4th and 5th harmonics play the most significant role in the establishment of the pitch of the complex tone. At the top of the treble clef, the 2nd and 3rd harmonics are of greatest importance. Interestingly, it is only for tones at the upper extreme of the musical range (above $C_7$) that the 1st harmonic is the dominant factor in establishing the pitch". [MC&CG, p. 92]

Assim, após uma análise preliminar, nosso entendimento é que:

1) Há vários trechos idênticos ou altamente similares entre as obras;
2) Essas coincidências não podem ser justificadas pela menção, em outras partes do livro, à obra dos autores (Murray Campbell e Clive Greated, 2001) da publicação anterior, em inglês;
3) Tampouco apropriações dessa natureza seriam justificadas como sendo paráfrases oriundas de traduções da referida obra do inglês. Sendo essa a intenção, os trechos em português teriam que ser seguidos da citação dos autores da obra anterior (Murray Campbell e Clive Greated, 2001), em inglês;
4) Tal ocorrência de instâncias de apropriação de material acadêmico sem a atribuição do devido crédito pode configurar violação de integridade acadêmica, o que encontra respaldo no campo conceitual e ético.

Referências:

Bailey S. Academic Writing: A Handbook for International Students. 3rd ed. London and New York: Routledge; 2011.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Diretrizes sobre Integridade na Atividade Científica; 2011. https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comissao-de-integridade, acesso julho 2021.

Dougherty MV. Translation Plagiarism. In: Disguised Academic Plagiarism. Research Ethics Forum. Springer, Cham; 2021. https://doi.org/10.1007/978-3-030-46711-1_2, acesso julho 2021.

Hacker D, Nancy S. *The Bedford Handbook*. 10th ed. New York NY: Bedford/St. Martin's; 2017.

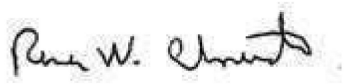
Rodrigues MC, Quadros CEP. *Formatação de Trabalhos Acadêmicos Segundo as Normas Técnicas ABN utilizando o Software Libre office*. Rio Grande: Editora FURG; 2018. http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7628/E-BOOK%20MARCIA%20NORMAS.pdf?sequence=1, acesso julho 2021.

Santos JT, Souza MA, Souza RP. *Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos*. 3ª ed. São Paulo: Universidade Santo Amaro; 2018.

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO DOS SANTOS DE AZEVEDO e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/08/2022 às 12:15 , sob o número WVRJ22033633.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BX8F0A19.

Comitê de Ética da Universidade do Minho. Código de Conduta Ética da Universidade do Minho; 2012. https://alunos.uminho.pt/EN/students/EthicalConduct/ManualCondutaEtica.pdf, acesso julho 2021.

Em 11\08\2021,
assinam:



Renan Moritz V.R. Almeida, http://lattes.cnpq.br/8779104318194969
Professor Titular, Programa de Engenharia Biomédica/COPPE/UFRJ

Sonia Vasconcelos, http://lattes.cnpq.br/7242874526684272
Profa. Adjunta IV, Programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM)/UFRJ

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por FERNANDO DAS GRACAS DE AZEVEDO e Tribunal de Justica do Estado de Sao Paulo, protocolado em 19/08/2022 às 12:15 , sob o número WPRI21033633333.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/sg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1033172-72.2021.8.26.0100 e código BX8F0A79.